

A sugestão de literatura é ***Sapiens: Uma breve história da humanidade***. O autor é Yuval Harari, um historiador (doutor em História pela Universidade de Oxford) e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém.

Nesse best-seller de 2011, ficamos conhecendo o processo de evolução da espécie humana pelo planeta. A partir de uma perspectiva interdisciplinar e científica, descobrimos o percurso do homem na Terra, aprendemos o que se passou nesse período de 70.000 anos da história humana e somos apresentados às revoluções que o homem promoveu ao longo do tempo (vale sublinhar as três maiores revoluções da espécie: a Revolução Cognitiva, a Revolução Agrícola e a Revolução Científica).

Yuval Noah Harari
Sapiens
 Uma breve história da humanidade



Estreou na última sexta-feira, 08/07, no teatro João Caetano, a preços populares, o espetáculo ***Cura***, de Deborah Colker. Com dramaturgia do rabino Nilton Bonder e trilha original de Carlinhos Brown, a obra foi inspirada na busca de Deborah por uma solução para a doença genética que seu neto Theo possui. “Esse espetáculo parte de uma questão pessoal, mas não é sobre uma questão pessoal. É sobre se aproximar da dor do outro. A cura tem que existir”, explicou Deborah.

Teatro João Caetano. Praça Tiradentes, s/nº, Centro. Sex., 20h. Sáb. e dom, 18h. R\$ 10,00 a R\$ 30,00. Ingressos pelo <https://funarj.eleventickets.com>



Cena do espetáculo A cura

Em um grande salão de baile francês, em 1983, homens e mulheres dançam e têm recordações. Com isso, o filme viaja pelo passado, com os bailarinos mudando de personagem e repassando a história da França dos anos 1930 aos anos 1980. Assim, em 1936, surge a Frente Popular, dando força à classe trabalhadora. Em seguida, é retratado o período de ocupação nazista, durante a 2ª Guerra Mundial. Em 1944, quando Paris é libertada pelas forças aliadas, um oficial alemão e um colaborador são repelidos, enquanto um membro da Resistência é recebido como herói e explode a música americana, no estilo Glenn Miller. Em 1946, soldados americanos trazem meias de seda e o jazz; em 1956, chega o rock 'n' roll; em 1968, estudantes radicais tomam conta do abandonado salão de baile; em 1983, é a vez da música “discô”. O baile termina melancolicamente, após o balé pela História.



Você Sabia?

Você sabia que, pela segunda vez, o programa ***Justiça Itinerante*** atendeu a população da Costa Verde, com o apoio de seu tradicional ônibus e também utilizando barco para alcançar as comunidades da Ilha Grande?

O trabalho dessa etapa foi encerrado na última sexta (8/7), mas a Justiça Itinerante retornará com sua assistência à região. Para o desembargador Joaquim Domingos de Almeida Neto, coordenador do Justiça Itinerante, a iniciativa de levar o projeto para a Costa Verde tem tido uma receptividade boa, com a população resolvendo de forma rápida e cuidadosa suas demandas. De acordo com o artigo 13 da Resolução 460 do Conselho Nacional da Justiça (CNJ) de maio deste ano, o magistrado de um Tribunal pode, independentemente do grau de jurisdição, participar de mutirões, audiências e atos processuais relativos ao serviço do Justiça Itinerante. “Aqui a gente cumpre a Constituição. A justiça é um direito inalienável, e o Tribunal de Justiça do Rio tem de estar presente onde sua população precisa”, esclareceu o desembargador.



Casa de Cultura Constantino Cokotós, na Vila do Abraão